

**ANÁLISE DOS INTANGÍVEIS EVIDENCIADOS PELAS COMPANHIAS QUE
COMPÕEM ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BRASIL
BOLSA BALCÃO (B3)**

Carla Lorena de Andrade Rodrigues^a, Antônio Rodrigues Albuquerque Filho^b.

^a Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

^b Mestrando em Administração e Controladoria para Universidade Federal do Ceará- UFC.

Informações de Submissão

Carla L. de Andrade Rodrigues,
Av. da Universidade, 850 - Campus da
Betânia – Sobral - CE
CEP: 62.040-370
Recebido em 21/05/2018
Aceito em 25/05/2018
Publicado em 02/07/2018

Palavras-chave

Ativos intangíveis. Evidenciação. ISE.

Keywords

Intangible assets. Disclosure. ISE.

Resumo

O objetivo do estudo consistiu em analisar o valor dos ativos intangíveis registrados e adicionalmente averiguar os principais ativos intangíveis das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Brasil Bolsa Balcão (B3). Para tal, realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados, com utilização de medidas de estatística descritiva (média, mínimo, máximo e desvio padrão) e análise dos intangíveis mais evidenciados nas notas explicativas das organizações em análise. Foram utilizadas informações constantes no sítio da Brasil Bolsa Balcão (B3) especificamente, no balanço patrimonial e nas notas explicativas, analisadas uma a uma, ao longo dos anos de 2010 a 2016. A amostra resultou em um total de 37 companhias. Os resultados demonstraram uma boa média de participação dos intangíveis, apesar de haver disparidades, com empresas chegando a investir parte significativa de seu ativo total, enquanto outras apresentaram valores bem baixos de investimento. Os ativos intangíveis mais evidenciados nos relatórios contábeis das companhias foram os softwares, ágios sobre investimento, marcas e patentes e contratos de concessão. Enquanto em menores níveis percentuais, têm-se o uso de lavras, direitos de propriedade e fidelização de integrados. Ao final, notou-se que o registro dos intangíveis vem crescendo ascendentemente ao longo dos anos, demonstrando que as empresas estão primando por uma maior qualidade de suas demonstrações.

Abstract

The objective of the study was to analyze the value of the registered intangible assets and additionally to ascertain the main intangible assets of the companies listed in the Brasil Bolsa Balcão Business Sustainability Index (B3). For this, a descriptive research was conducted, through documentary analysis and quantitative data approach, using descriptive statistical measures (mean, minimum, maximum and standard deviation) and analysis of the intangibles most evidenced in the explanatory notes of the organizations in analyze.

Information on Brazil's Bolsa-Balcão website (B3) was used specifically in the balance sheet and explanatory notes, analyzed one by one, over the years 2010 to 2016. The sample resulted in a total of 37 companies. The results showed a good average share of intangibles, although there were disparities, with companies investing a significant part of their total assets, while others showed very low investment values. The intangible assets most evidenced in the accounting reports of the companies were the softwares, goodwill on investment, trademarks and patents and concession contracts. While at lower percentage levels, there is the use of taxation, property rights and integrated loyalty. In the end, it has been noted that the record of intangibles has been growing steadily over the years, proving that companies are pushing for a better quality of their demonstrations.

1 INTRODUÇÃO

A busca por novas formas de criação de valor exige das empresas encorajamento para empreender em seu ambiente e em seus processos características que propiciem vantagens competitivas (PEREZ; FAMÁ, 2006). Em virtude disso, as empresas que anteriormente investiam a maior parte de seus recursos em ativos físicos passaram a almejar recursos que não estivessem disponíveis para a encomenda no mercado, mediante isso deu-se a devida importância aos chamados Ativos Intangíveis (MACEDO; FERREIRA, 2016).

O cenário econômico Brasileiro é destacado por Milone (2004) como de crescente satisfação e alto desenvolvimento nas empresas, fato que promova, segundo o autor, a percepção de que um grande valor atribuído a muitas organizações origina-se de recursos intangíveis, os quais são fundamentais para as companhias e para a sociedade, de maneira geral. Esta última cada vez mais, tem exigido informações sobre esse tipo de ativo.

Os intangíveis, conforme Machado e Famá (2011) e Marin, Liszbinski e Kronbauer (2015) são ativos invisíveis, intelectuais associados à geração de valor e benefícios econômicos futuros. Para Macedo et al. (2017), os ativos intangíveis vêm crescendo em importância ao longo dos anos, uma vez que proporcionam vantagens competitivas, contribuindo dessa forma, para o provento de riquezas destinados as organizações.

No Brasil, o registro dos ativos intangíveis no balanço patrimonial das empresas recebeu maior notoriedade após o advento da Lei nº 11.638/2007, devendo configurar no ativo não circulante. Posteriormente, o Pronunciamento Técnico CPC 04 (2008) alterado em seguida pelo CPC 04 R1 (2010) baseado nas orientações da IAS 38 determinou critérios de contabilização direcionados ao reconhecimento e mensuração dos intangíveis, cujas informações específicas sobre esses ativos deveriam constar nas notas explicativas às demonstrações contábeis das empresas.

Ante o exposto, torna-se evidente o papel dos intangíveis no cenário empresarial, o que preconiza a importância da participação das empresas em carteiras de índices da Brasil Bolsa Balcão (B3). Tais índices (como por exemplo, o índice de sustentabilidade empresarial) orientam os investidores quanto ao aporte de recursos nas organizações, tendo em vista que, são indicadores de desempenho de um conjunto de ações, propiciando melhores informações sobre algumas práticas adotadas pelas companhias que os compõem.

Além disso, apresentar diferenciais em ambientes competitivos é fundamental para a sobrevivência das empresas. Neste cenário, destacam-se as empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial, que de acordo com Silva et al. (2013) proporcionam forte estímulo para divulgar suas informações contábeis, permitindo dessa forma, que os investidores possam avaliar o desempenho econômico destas companhias, mais precisamente no que diz respeito as preocupações referentes a sustentabilidade.

Destarte, diante a deferência que os intangíveis apresentam no ambiente empresarial e acadêmico, eis que surge a pergunta da pesquisa que orienta este estudo: Quais os ativos intangíveis evidenciados pelas empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE)? Sendo assim, o objetivo geral do estudo consiste em analisar o valor dos ativos intangíveis registrados e adicionalmente averiguar os principais ativos intangíveis das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Brasil Bolsa Balcão (B3).

O interesse por esse estudo decorre da crescente visibilidade e interesse que os intangíveis vêm despertando tanto nos pesquisadores, quanto nas organizações dos diversos setores, e até mesmo em organizações sem fins lucrativos, conforme citado nos estudos de Kostagiolas e Asonitis (2009) e Secundo et al. (2010).

Além da relevância que os ativos intangíveis possuem no mundo corporativo como fator de diferenciação competitivo e por impulsionar a criação de valor para as organizações (LEV, 2001; KAYO; TEH; BASSO, 2006; SRIRAM, 2008; ROLIN, 2009; MOURA, 2011; DECKER et al., 2013; MARIN; LISZBINSKI; KRONBAUER, 2015).

Também pela grande relevância das empresas que fazem parte de bolsas de valores, como as empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE), pois apresentam forte estímulo para divulgar suas informações contábeis, permitindo dessa forma, que os investidores possam avaliar o desempenho econômico da companhia (SILVA et al., 2013), vez que, os mesmo valorizam sobremaneira a inserção dos ativos intangíveis no demonstrativo das organizações (KAYO et al., 2006).

O trabalho procura contribuir ainda de forma social, pois, permitirá que a sociedade, de maneira geral, e os órgãos fiscalizadores, mais especificamente, tenham conhecimento

sobre nível de representatividade dos intangíveis e da transparência nas demonstrações financeiras. Além do que, de acordo com Mazzioni et al. (2014), estudos sobre ativos intangíveis e criação de valor aos acionistas interessam também aos diversos usuários informação contábil, como investidores, clientes, administradores de empresas, legisladores, analistas e pesquisadores.

Destaca-se que quanto aos aspectos metodológicos utilizados para a realização desse estudo, promoveu-se uma pesquisa descritiva, documental (busca no balanço patrimonial e notas explicativas das empresas) para obtenção dos dados da pesquisa com abordagem quantitativa, estatística descritiva (média, mínimo, máximo e desvio padrão), além de detalhar quais eram os tipos de ativos intangíveis evidenciados pelas companhias listadas no ISE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATIVOS INTANGÍVEIS

Verifica-se, na literatura, que os ativos intangíveis são recursos importantes no cenário empresarial conforme pode ser verificado nos estudos de Barney (1991), Lev (2001), Perez e Fama (2006), Leite e Santos (2013), Marin, Liszbinski e Kronbauer (2015), Tsai et al (2016) e Appelbaum et al. (2017).

Para Kayo, Teh e Basso (2006) os ativos intangíveis vêm ganhando destaque notório e ascendente ao longo dos anos em decorrência da sua inegável contribuição na geração de riqueza para as organizações.

Destaca-se, portanto, que embora os intangíveis sejam pauta no ambiente empresarial mundial, assim como nas diversas pesquisas (como por exemplo, MOURA, 2011), também é um dos assuntos mais difíceis de mensurar da contabilidade, o que faz com que pesquisadores tenham dificuldade em defini-los (MOURA; THEISS; CUNHA, 2014). Para os autores Martins (1972), Sveiby (1998), Antunes (2004), Perez e Famá (2006) ativo intelectual e invisível, capital intelectual, recursos intangíveis e *goodwill* são alguns dos sinônimos atribuídos aos ativos intangíveis.

Martins (1972) menciona que a característica mais comum dos intangíveis é a incerteza proporcionada por eles nos resultados futuros da organização. Outros autores, como Perez e Famá (2004), caracterizam os ativos intangíveis como permanentes, incorpóreos, controlados pela empresa e com capacidade de proporcionar benefícios futuros.

Para o Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1, 2010), os intangíveis são recursos não monetários, sem existência corpórea, mas identificáveis, que sejam controláveis pela empresa

e que gerarão benefícios econômicos (fluxo de caixa). Tal definição confirma também os pressupostos destacados por, Lev (2001), Schmidt e Santos (2002), Martins (2002), Milone (2004), Machado e Famá (2011), Decker **et al.** (2013), Leite e Santos (2013), Pires (2017) sobre os intangíveis.

Lev (2001), por exemplo, destaca que os ativos intangíveis devem ser classificados de acordo com o fato gerador, ou seja, através do meio que ocasionou seu surgimento ou aumento. Assim, a classificação proposta pelo autor resume-se em: (1) inovação; (2) recursos humanos; e (3) desenhos organizacionais singulares. Já para Hendriksen e Van Breda (1999) e Iudícibus (2004) na definição de ativos intangíveis está englobado a geração de fluxo de caixa, mas também a necessidade de controle, o que corrobora com a definição determinada pelo Pronunciamento Conceitual Básico, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 00).

Assim, como exemplos de ativos intangíveis destacados nos estudos já abordados sobre a temática, marcas, patentes, *goodwil*, software de computador, direitos autorais, carteiras de clientes, contratos de concessão, entre outros.

Para o CPC 04 (R1) (2010), Ativo Intangível precisa atender a dois critérios de identificação:

- a) ser separável, ou seja, pode ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independe da intenção de uso pela entidade; ou
- b) resultar de direitos contratuais ou direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações. (CPC 04 (R1), 2010).

Destaca-se ainda que, caso haja a contabilização de um ativo através do método de reavaliação determina-se que os demais ativos pertencentes à mesma classe devem também ser assim contabilizados, a exceção ocorre quando existir um mercado ativo para tais itens (CPC 04 R1, 2010).

Já para o reconhecimento, Hendriksen e Van Breda (1999) destacam que são aplicadas as mesmas regras oportunas para todos os ativos, o que justifica que os intangíveis, embora incorpóreos, não deixam de ser ativos. O CPC 04 (R1, 2010) determina que os intangíveis exigem dois critérios para serem reconhecidos: a) os futuros benefícios econômicos esperados, a favor da organização, devem ser comprovados; b) o custo do ativo deve ser mensurado com confiabilidade.

2.2 CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS

Os intangíveis possuem papel fundamental no cenário empresarial. Goulart (2002) destacam em seus estudos que esse tipo de ativo representa um conjunto de bens e direitos que promoverão benefícios econômicos para a entidade, sendo caracterizados como fatores potenciais na geração de riqueza para as organizações.

De acordo com Kayo et al. (2006), o reconhecimento dos ativos intangíveis é entendido como recursos, que inserem todos os ativos, informações, conhecimentos e outros determinantes que influenciam a empresa a obter lucros potenciais e com vantagens competitivas.

Para reconhecer um ativo intangível é crucial levar em consideração a questão da identificação, apontada nos estudos de Hendriksen e Van Breda (1999) e Martins (2002). Para serem considerados identificáveis, precisam ser separáveis da companhia, ou seja, é passível de negociações a fim de serem vendidos separados da empresa.

Perez e Famá (2006) destacam que o fato de um ativo existir não é o bastante para reconhecê-lo contabilmente. Para Crisóstomo (2009) existe alguns passos a serem seguidos para o reconhecimento de um ativo, tendo que ser necessariamente guiado pelos seguintes parâmetros: definição apropriada, mensurabilidade, relevância e precisão.

Moura (2011, p. 31) destaca que os intangíveis para serem reconhecidos contabilmente, necessitam apresentar algumas características importantes como:

- a) existência de proteção legal;
- b) devem estar sujeitos ao direito de propriedade individual, com possibilidade legal de transferência desse direito;
- c) precisam de alguma evidência ou manifestação tangível de sua existência (ex: contrato, licenças ou registro);
- d) devem ter sido criados em uma data específica ou como resultado de um evento identificável;
- e) devem estar sujeitos à eliminação, ao cancelamento ou à finalização em uma data ou evento identificável.

Destaca-se então, que a evidenciação dos ativo impõe maior credibilidade, além de assegurar maior confiabilidade e uma melhor assimetria nas informações transmitidas aos diversos *stakeholders* (MOURA, 2011). Notou-se, sobretudo, que é necessário que sejam seguidos sérios critérios de reconhecimento dos ativos intangíveis, para que o registro seja a representação fiel e correta destes ativos e, deste modo, atuem como um diferencial e vantagem competitiva da organização.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS SOBRE OS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis já foram objeto de estudo, de diversos autores, porém com temáticas específicas diferentes. Avelino, Pinheiro e Lamounier (2012) realizaram um estudo sobre a evidenciação dos ativos intangíveis pelas companhias listadas no Ibovespa. Os resultados mostraram que nenhuma das empresas analisadas cumpriu integralmente o que era postulado pelo CPC 04 (R1) em termos de evidenciação compulsória. Além disso, constatou-se também que existe uma relação entre o índice de evidenciação com o tamanho das organizações e que empresas que compõem setores de atuação mais sensíveis tendem a apresentar uma maior evidenciação dos seus ativos intangíveis.

Decker et al. (2013), verificaram se existia relação entre os ativos intangíveis na rentabilidade das empresas listadas no Índice Bovespa. A pesquisa destacou que o grau de intangibilidade das empresas intangíveis-intensivas foi superior aos das empresas tangíveis-intensivas, porém, esta segunda apresentou um retorno patrimonial superior ao primeiro.

Viviani et al. (2014) estudaram a relação existente entre a evidenciação ambiental voluntária e os indicadores de desempenho empresarial de companhias que compuseram o índice carbono eficiente (ICO2). A amostra compreendeu 26 empresas de diferentes níveis de governança corporativa e setores econômicos da BM&FBovespa e que faziam parte do ICO2. Os resultados demonstraram que a variável índice de evidenciação ambiental voluntária não apresentou correlação estatisticamente significativa com os indicadores de desempenho empresarial.

Chiarello, Marassi e Klann (2015) realizaram uma investigação sobre a divulgação dos ativos intangíveis em algumas organizações do setor financeiro da BM&FBovespa. A amostra correspondeu a 34 empresas, tratando-se de uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. Os resultados empíricos encontrados detectaram que o nível de divulgação dos ativos intangíveis pelas organizações era baixo, o que demonstrou a existência de um caminho longo a ser percorrido na busca de uma maior qualidade para a divulgação dos seus intangíveis.

Macedo, Freire e Albuquerque Filho (2016) realizaram uma pesquisa que buscou analisar a composição dos intangíveis das empresas que faziam parte do índice de carbono eficiente da BM&FBovespa. A amostra resultou em 28 companhias, sendo que o período analisado compreendeu 2010 a 2015. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, documental e com análise descritiva. As constatações evidenciaram que as empresas do mercado tradicional e que faziam parte do ICO2 foram as que registraram os maiores níveis de ativos intangíveis destacados em seu balanço patrimonial. Detectou-se também que dentre os tipos de intangíveis mais destacados pelas empresas da amostra, os que mais eram utilizados pelas mesmas foram

os *softwares*, *ágios*, *marcas* e *patentes*, demonstrando o crescimento do registro desse tipo de ativo pelas empresas.

Barajas, Shakina, Fernández (2017) estudaram a recuperação do valor agregado das organizações europeias após o período de crise 2008-2009, tendo como foco a influência dos ativos intangíveis, como capital humano e relacional no reforço para recuperação das empresas. Os resultados apontaram que a estratégia de intangível intensivo nem sempre contribui para o aumento da velocidade de forma mais rápida, mas que proporciona ano a ano o aumento do valor agregado das empresas após a crise, demonstrando a inegável contribuição desse tipo de ativos para as empresas que os possuem.

Ao final os resultados apontaram que entre as maiores empresas brasileiras listadas nos diversos setores econômicos da BM&FBovespa, assim como as empresas de outros países apontadas nos estudos mencionados nessa seção, podem proporcionar ano a ano, e se bem utilizados, uma maior geração de riqueza ao qual pode ser proporcionada pela composição de seus intangíveis mais evidenciados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, caracterizada como descritiva, foi realizada por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados. A população é composta pelo conjunto de empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Brasil Bolsa Balcão (B3).

No que concerne aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28) “a pesquisa descritiva objetiva principalmente descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis, significativamente utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados”. Esta pesquisa buscou analisar o valor dos ativos intangíveis registrados e adicionalmente averiguar os principais ativos intangíveis das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como documental. Segundo Severino (2007) a pesquisa documental refere-se a documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, o qual o pesquisador poderá debruçar sua análise. Neste estudo, foram utilizadas informações constantes no sítio da B3. Do balanço patrimonial foram extraídos os valores do ativo intangível, além da consulta às notas explicativas para coleta de informações pertinentes aos tipos de ativos intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra. Ressalta-se, também, que os dados foram baixados manualmente de 2010 a 2016 e para cada uma das

respectivas empresas. Destaca-se que o limite 2016, deve-se ao fato de que uma parte das empresas ainda não divulgaram seus demonstrativos contábeis referente ao ano de 2017, impossibilitando a análise dos resultados referentes a este ano.

Adotou-se como marco inicial o ano de 2010 em decorrência de constituir o período inicial de adoção plena das normas internacionais de contabilidade (IFRS) no Brasil.

Quanto à abordagem, este estudo enquadra-se como quantitativo. Richardson (2012) afirma que este tipo de pesquisa caracteriza-se por empregar quantificação na coleta e tratamento das informações, utilizando técnicas estatísticas. Nesta pesquisa será realizada a análise, utilizando-se de estatística descritiva (médias, mínimos, máximos e desvio padrão). Adicionalmente, foram pesquisadas todas as notas explicativas de todas as empresas da amostra para detectar quais os ativos intangíveis fazem parte do patrimônio das organizações, com o propósito de dar continuidade ao estudo de Macedo e Ferreira (2014), e verificar se os ativos intangíveis evidenciados pelo citado continuam sendo os mesmos detectados pelas empresas do seu estudo.

Quadro 1 – Listagem das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3.

AES TIETE	COELCE	FIBRIA	NATURA
B2W DIGITAL	COPEL	FLEURY	SABESP
BICBANCO	CPFL ENERGIA	GERDAU	TELEF BRASIL
BRABESCO	DURATEX	GERDAU MET	TIM PART S/A
BRASIL	ECORODOVIAS	ITAUSA	TRACTEBEL
BRASKEM	ELETROBRAS	ITAUUNIBANCO	VALE
BRF SA	ELETROPAULO	JSL	WEG
CCR SA	EMBRAER	LIGHT S/A	KLABIN S/A
CEMIG	ENERGIAS BR	LOJAS AMERIC	SANTANDER BR
CIELO	EVEN	LOJAS RENNER	SUL AMÉRICA

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Através do Quadro 1, observa-se que diversas empresas renomadas fazem parte do ISE, a exemplo alguns dos maiores bancos do país, empresas de telecomunicações e outras empresas que se destacam no mercado de negócios. Ressalta-se que algumas empresas foram excluídas da amostra (Klabin S/A, Santander e Sul América) por apresentar informações insuficientes para realização completa da pesquisa. Ao final a amostra correspondeu a um total de companhias.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção contempla a apresentação e análise dos resultados obtidos. Primeiramente, apresenta-se a análise descritiva dos valores dos ativos intangíveis no interstício entre 2010 a

2016. Na sequência, trazem-se os principais ativos intangíveis destacados nos demonstrativos contábeis das empresas em análise.

Ressalta-se que muitos estudos relatam sobre o aumento da representatividade dos ativos intangíveis no patrimônio das empresas, a exemplo tem-se os estudos de Moura (2011), Macedo e Ferreira (2016) e Macedo, Freire e Albuquerque Filho (2016). Nesse sentido, a Tabela 1 permite verificar o valor registrado dos ativos intangíveis das companhias que fazem parte da amostra estudada.

Tabela 1 – Estatística descritiva dos valores do ativo intangível (2010 a 2016).

ANOS	Nº empresas	Mínimo (R\$)	Máximo (R\$)	Média (R\$)	Desvio Padrão (R\$)
2016	37	7.121,00	44.483.496,00	5.165.323,00	5.943.345,00
2015	37	9.300,00	45.607.191,00	6.452.247,00	6.923.045,06
2014	37	2.084,00	31.287.424,00	5.188.348,28	7.038.093,03
2013	37	2.383,00	29.503.059,00	5.192.918,83	6.704.036,21
2012	37	6.754,00	30.009.289,00	5.438.380,00	6.838.638,75
2011	37	3.498,00	30.053.684,00	5.142.713,05	6.681.491,70
2010	37	2.889,00	18.546.836,00	3.842.675,73	4.626.383,39
Totais	37	2.084,00	45.607.191,00	5.203.229,41	6.393.576,16

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme pode ser observado na citada Tabela 1, o ano de 2015 se destacou, pois, neste ano, os ativos intangíveis, em média, equivaliam a R\$ 6.452.247,00 do ativo total das empresas. A empresa com menor valor absoluto era de R\$ 2.383,00 em intangíveis, porém, a empresa com maior valor investido em intangíveis possuía o equivalente a R\$ 45.607.191,00. Apesar do destaque, o ano de 2015 registrou uma disparidade significativa entre os intangíveis registrados pelas empresas que compõem a amostra, resultado este refletido pelo desvio padrão registrado (R\$ 6.923.045,06).

Também, destacaram-se positivamente os anos de 2012 e 2013 que apresentaram percentuais médios de ativos intangíveis registrados equivalentes a R\$ 5.438.380,00 e R\$ 5.192.918,83, respectivamente. No entanto, embora o ano de 2012 tenha apresentado maior registro em intangíveis com relação a 2013, apresentando também um valor mínimo ~~índice~~ ~~máximo~~ maior (R\$ 6.754,00), este ano apresenta uma elevada heterogeneidade entre as organizações, devido à existência de empresas registrando valores vultosos de intangíveis, enquanto outras, níveis baixos de intangíveis, fato este justificado pelo desvio padrão destacado no ano (R\$ 6.838.638,75).

O ano de 2010 registrou o menor valor médio de intangíveis do período analisado (R\$ 3.842.675,73), a companhia com menor representatividade em intangíveis registrou um valor de R\$ 2.889,00, ao passo de que a empresa que apresentou o maior valor investido em

intangíveis possuía o equivalente a R\$ 18.546.836,00. É importante destacar que embora o ano de 2010 tenha apresentado o menor valor médio em intangíveis dos anos analisados, foi o que registrou a menor variabilidade dos intangíveis das companhias, com um desvio padrão equivalente a R\$ 4.626.383,39.

De forma geral, os resultados dos ativos intangíveis das empresas da amostra mantiveram-se relativamente constantes. A média dos valores dos intangíveis nos cinco anos da amostra foi de R\$ 5.203.229,41. Ressalta-se que nesse período, a companhia que teve menor valor investido em intangíveis registrou apenas R\$ 2.084,00 em 2014 e a que possuía maior valor investido possuía o equivalente a R\$ 45.607.191,00 em 2015. Os valores máximos e mínimos investidos em intangíveis em cada ano pelas empresas também sofreram oscilações pequenas, fazendo com que o desvio padrão tivesse uma média de R\$ 6.393.576,16.

Por fim, buscaram-se os intangíveis evidenciados nos demonstrativos contábeis que foram evidenciados de forma narrativa e mensurados individualmente nos relatórios anuais de administração e nas notas explicativas das empresas analisadas referentes ao período de 2015 e 2016, com o intuito de dar continuidade ao estudo de Macêdo e Ferreira (2016), que estudaram a composição dos principais intangíveis evidenciados pelas empresas listadas no ISE, porém, seguindo a abordagem proposta por Sveiby (1998).

Ressalta-se que diferentemente do estudo realizado por Macêdo e Ferreira (2016) que buscou analisar a composição dos ativos intangíveis das empresas que compõem o ISE para o período de 2010 a 2014 com base na classificação proposta por Sveiby (1998) – classificando os intangíveis em capital externo, capital interno, além da competência dos funcionários –, este estudo focou em localizar os intangíveis mais evidenciados durante os dois últimos anos, buscando identificar o que mudou em relação ao período anteriormente analisado (vide Tabela 2, a seguir).

Tabela 2 - Ativos intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra referente a 2015 e 2016

Intangíveis evidenciados pelas empresas da amostra	2015	2016	Média
Marcas e Patentes	27%	27%	27%
Software	81%	81%	81%
Goodwill	8%	10%	9%
Uso de lavra	0%	8%	4%
Uso de bem público	5%	5%	5%
Direitos de exploração	5%	5%	5%
Direito de compra	0%	3%	1,5%
Direito de propriedade	3%	3%	3%
Fidelização de integrados	3%	3%	3%
Franquias (pontos comerciais)	8%	8%	8%
Contratos de concessão	35%	35%	35%

Ágio sobre investimentos	64%	64%	64%
Relacionamento com fornecedores	8%	8%	8%
Relacionamento com clientes	16%	16%	16%
Carteiras de clientes	10%	10%	10%
Licenças de uso	13%	13%	13%
Desenvolvimento de projeto	13%	13%	13%
Acordos de não competição	13%	13%	13%
Licenças regulatórias	20%	20%	20%
Outros Intangíveis	73%	73%	73%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se pela Tabela 3, acima, que as empresas da amostra apresentam em seu patrimônio uma carteira de ativos intangíveis diversificada, o que comprova que o registro desse tipo de ativo cresce consideravelmente no decorrer dos anos analisados. Tal resultado vai ao encontro dos achados por Kayo (2006), que identificou que os intangíveis são uma fonte para a geração de riqueza nas organizações, sendo considerado uma das formas que as empresas possuem para se diferenciarem de suas concorrentes, dado que os investimentos em ativos corpóreos apresentam produção limitada (LEV, 2001).

Tais resultados coadunam também com as constatações encontradas por Macedo, Freire e Albuquerque Filho (2016) que identificaram que a diversificação com relação aos tipos de ativos intangíveis vem crescendo em importância no cenário empresarial no qual as organizações estão inseridas.

Ainda pela Tabela 2, infere-se que dentre os intangíveis evidenciados, destacam-se os *softwares* (81%), o ágio sobre investimentos (64%); marcas e patentes (27%); contratos de concessão (35%); licenças regulatórias (20%) enquanto os ativos agrupados em “outros intangíveis” tiveram uma evidenciação correspondente a 75%, que foi um diferencial que não foi destacado nos estudos de Macedo e Ferreira (2016).

Licenças de uso, acordos de não competição, relacionamentos com clientes, desenvolvimento de projetos, carteira de clientes, também se mostraram relevantes, apresentando níveis evidenciados significativos. E em menores níveis percentuais, têm-se o uso de lavras (4%), direitos de propriedade (3%) e fidelização de integrados (3%).

Os resultados destacados neste estudo corroboram com o encontrado por Macedo e Ferreira (2016) quanto o aumento dos intangíveis registrados nas notas explicativas pelas organizações, uma vez que os intangíveis mais evidenciados pelas empresas foram *software*, ágio sobre investimento e contratos de concessão, porém, destoa com relação aos tipos de ativos intangíveis destacados na classe “outros intangíveis”.

Torna-se relevante salientar que, assim como nos estudos de Moura, Theiss e Cunha (2014), Macêdo, Freire e Albuquerque Filho (2016), alguns intangíveis foram evidenciados por uma empresa, apenas, ou não foram especificados, sendo agrupados e evidenciados na Tabela 3 como “outros intangíveis”. Tais intangíveis são: direitos de uso de infraestrutura, tecnologia, relacionamentos com clientes, outorgas regulatórias, franquias, gastos de reestruturação, desenvolvimento de produtos e bens e instalações em andamento.

Ao comparar os resultados desta pesquisa com os de Ritta et al. (2010), com recorrência para *ágio* (73,94%), *softwares* (15%) e direitos contratuais (8,66%), com os de Moura (2011), em que se destacaram *softwares*, que foram evidenciados por 85% das empresas, o *ágio* sobre investimentos (49%), contratos de concessão (36%) e marcas e patentes (31%) e com os de Macêdo e Ferreira (2016), com destaque para os intangíveis, *ágio* sobre investimentos (61,4%), marcas e patentes (36,2%) e contratos de concessão (29,8%), nota-se que as companhias da amostra analisada apresentam semelhanças que corroboram com esses estudos, demonstrando que os ativos intangíveis mais destacados pelas companhias são os *softwares* e o *ágio*, com destaque também para marcas e patentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar o valor dos ativos intangíveis registrados e adicionalmente averiguar os principais ativos intangíveis das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Brasil Bolsa Balcão (B3). Para tal, realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e com abordagem quantitativa dos dados, em uma amostra composta por 37 companhias que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Brasil Bolsa Balcão (B3).

De forma geral, destaca-se que os ativos intangíveis vem manifestando variação ascendente ao longo dos anos. Apesar das oscilações de aumento e queda, registradas no período de 2010 a 2016, houveram avanços no registro destes elementos pelas empresas, além de maior variabilidade de intangíveis demonstrados nas notas explicativas.

Em relação aos ativos intangíveis registrados pelas empresas, os resultados demonstraram que o maior nível médio de intangíveis registrado por elas foi em 2015, enquanto no ano de 2010 apresentaram o menor nível médio de ativos intangíveis.

Os resultados também revelaram que, dentre os intangíveis evidenciados, destacam-se os *softwares*, *ágios* sobre investimento, marcas e patentes e contratos de concessão enquanto os ativos agrupados em “outros intangíveis” tiveram uma evidenciação significativa, sendo

destacados por intangíveis que não possuíam uma especificação. Já licenças de uso, acordos de não competição, relacionamentos com clientes, desenvolvimento de projetos, carteira de clientes, também se mostraram relevantes, apresentando níveis evidenciados significativos. Ao passo que se destacaram em menores percentuais, os direitos de uso de software, acordos de não competição e contratos de concessão. E em menores níveis percentuais, têm-se o uso de lavras, direitos de propriedade e fidelização de integrados.

Concluiu-se que as empresas brasileiras vem aumentando gradativamente o registro dos ativos intangíveis em seus demonstrativos, desde a sua obrigatoriedade que se deu após o advento da Lei nº 11.638/2007 e posterior regulamentação dos critérios de contabilização relativos ao reconhecimento e mensuração dos ativos intangíveis feitos por meio do Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) de 2010.

A limitação desta pesquisa encontrou-se no fato de que, algumas companhias ainda não divulgaram os intangíveis em seus balanços, dificultando uma análise mais detalhada e completa. Ademais, os anos da análise mostraram-se como outra limitação do estudo, vez que, no período anterior a 2010 poucas empresas evidenciavam os valores dos intangíveis bem como os tipos de intangíveis em seus demonstrativos financeiros.

Como sugestões para pesquisas futuras, orienta-se a realização de um estudo com outro segmento de empresas; o estudo da composição dos intangíveis segundo a classificação proposta por outros autores ou até mesmo estudar a referida amostra em anos posteriores.

REFERÊNCIAS

APPELBAUM, Steven H. et al. The challenges of organizational agility: part 2. **Industrial and Commercial Training**, v. 49, n. 2, p. 69-74, 2017.

ALBUQUERQUE-FILHO, A. R. et al. Influência da intangibilidade nos indicadores de desempenho financeiro: estudo nas empresas dos setores de tecnologia da informação e de telecomunicações listadas na BM&Fbovespa. **Anais.... CONTECSI** p. 4966–4987, 2017.

BARAJAS, A.; SHAKINA, E.; FERNÁNDEZ-JARDÓN, C. Acceleration effect of intangibles in the recovery of corporate performance after-crisis. **Research in International Business and Finance**, v. 42, n. November 2016, p. 1115–1122, 2017.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v.17, n.1, p. 99-120, 1991.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativo intangível**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

CRISÓSTOMO, Vicente Lima. Ativos Intangíveis: estudo comparativo dos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação adotados no Brasil e em outros países. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 1, 2009.

CHIARELLO, Tânia Cristina; MARASSI, Rodrigo Barraco; KLANN, Roberto Carlos. Divulgação de ativos intangíveis: um estudo em organizações do setor financeiro e outros da Bm&fbovespa. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 14, n. 1, p. 197-224, 2015.

DECKER, Fabiana; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Diane Rossi Maximiano; REINA, Donizete. A relação entre os ativos intangíveis e a rentabilidade das empresas listadas no índice Bovespa. **Reuna**, v.18, n. 4, p. 75-98, Belo Horizonte - MG, Brasil, out/dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 E d. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2004.

KAYO, E. K; KIMURA, H.; MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 73-90, 2006.

_____; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo - RAUSP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 158-168, 2006.

KOSTAGIOLAS, P.; ASONITIS, S. Intangible assets for academic libraries: Definitions, categorization and an exploration of management issues. **Journal Library Management**, v. 30 n. 6/7, p. 419-429, 2009.

LEITE, T. S.; SANTOS, D. F. L. A relação dos ativos intangíveis e o valor de mercado na indústria de materiais básicos do Brasil. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 4, n. 1, p. 104–121, 2013.

LEV, B. **Intangibles: management, measurement, and reporting**. Washington: Brookings, 2001.

MACÊDO, F. F. R. R.; FERREIRA, L. S. Análise dos intangíveis das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE). In: Congresso de Gestão e Controladoria da UnoChapécó, 01, 2016. Chapécó. **Anais...** Chapécó, COGECONT, p. 333- 344, 2016.

_____; FREIRE, M. M. A.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Análise da Composição Dos Ativos Intangíveis Das Empresas Listadas No Índice De Carbono Eficiente Da Bm&Fbovespa. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente -

XVIII ENGEMA. São Paulo. **Anais...** São Paulo, ENGEMA, 2016.

MACHADO, J. H.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 89–109, 2011.

_____; FAMÁ, Rubens. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 89-110, Florianópolis, Brasil, jul./dez., 2011.

MARIN, Julia Karsburg; LISZBINSKI, Bianca Bigolin; KRONBAUER, Clóvis Antônio. Análise do reconhecimento contábil de ativos intangíveis em empresas brasileiras do setor financeiro. **ReCont: Registro Contábil**, v. 6, n. 2, Ufal, Maceió/AL, mai./ago., 2015.

MARTINS, E. Capital Intelectual: Verdades e mitos. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 13, n.29, p. 41-54, 2002.

MAZZIONI, S.; CARPES, A. M. DA S.; LAVARDA, C. E. F. A relação entre o grau de intangibilidade e a geração de valor adicionado em empresas brasileiras de capital aberto. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 2, p. 71–86, 2014.

MILONE, M.C. M. **Cálculo do valor de ativos intangíveis**: uma metodologia alternativa para a mensuração do valor de marcas. Tese (Doutorado em Administração) — Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOURA, G. D. ; THEISS, V. ; CUNHA, P. R.. Ativos intangíveis e gerenciamento de resultados: uma análise em empresas brasileiras listadas na bm&fbovespa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 11, n. 2, abril-junho, 2014.

_____. **Conformidade do disclosure obrigatório dos ativos intangíveis e práticas de governança corporativa: Uma análise de empresas listadas na Bovespa**. Blumenau, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 102 p, 2011.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e desempenho empresarial. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 1, n. 40, p. 7-24, 2006.

PIRES, V. M. **A influência do investimento em recursos intangíveis no desempenho das instituições financeiras estabelecidas no Brasil**. Tese (Doutorado em Administração). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RITTA, C. O.; ENSSLIN, S. R. Investigação sobre a relação entre ativos intangíveis e variáveis financeiras: um estudo nas empresas brasileiras pertencentes ao Índice IBovespa nos anos de 2007 e 2008. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.

_____; ENSSLIN, S.R.; RONCHI, S.H. A evidenciação dos ativos intangíveis nas empresas brasileiras: Empresas que apresentaram informações financeiras à Bolsa de Valores de São Paulo e Nova York em 2006 e 2007. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v. 9, n.1, p. 62-75, 2010.

ROLIM, M.V. **Estudo do nível de disclosure dos ativos intangíveis das empresas britânicas pertencentes ao índice FTSE**. Uberlândia, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 100 p, 2009.

SANTOS, D. F. L. A relação dos ativos intangíveis e o valor de mercado na indústria de materiais básicos do Brasil. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 4, n. 1, p. 104–121, 2013.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.
SILVEIRA, A. D. M., LEAL, R. P. C.; CARVALHAL-DA-SILVA, A. L.; BARROS, L. A. B. C. Endogeneity of Brazilian corporate governance quality determinants. **Journal of Corporate Governance**, v. 10, n. 2, p. 191-202, 2010.

SECUNDO, Giustina et al. Intangible assets in higher education and research: mission, performance or both?. **Journal of intellectual capital**, v. 11, n. 2, p. 140-157, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: 23ª Edição revista e atualizada 2ª reimpressão. 2007.

SILVA, R. L. M.; FIGUEIRA, L. M.; PEREIRA, L. T. O. A; RIBEIRO, M. S. CPC 29: uma análise dos requisitos de divulgação entre empresa de capital aberto e fechado do setor de agronegócios. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan/abr, 2013.

SRIRAM, R. S. Relevance of intangible assets to evaluate financial health. **Journal of Intellectual Capital**, v.9, n.3, p. 351-366.<http://dx.doi.org/10.1108/14691930810891974>

SVEIBY, K.E. **A Nova Riqueza das Organizações: Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento**. Rio de Janeiro, Campus, 260 p, 1998.

TSAI, C. F. et al. Intangible assets evaluation: The machine learning perspective. **Neurocomputing**, v. 175, n. PartA, p. 110–120, 2016.
